



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A CONTRIBUIÇÃO DO ENEM PARA O REDIRECIONAMENTO DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Autor (1): Cícera Alves Agostinho de Sá; Co-autor (1): Antonio Roberto de Araújo Souza; Co-autor (2): Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – ciceralvesdsa@gmail.com; Universidade Federal de Juiz de Fora – roberto.souza@crede20.seduc.ce.gov.br; Universidade Federal de Juiz de Fora – manugrace@gmail.com

Resumo: O ensino de Literatura no Brasil está demarcado pela orientação legal de duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No período de vigência da LDB 5.692/1971, o ensino da disciplina contemplava a historicidade, as características, os autores e as obras dos movimentos literários, enquanto com o advento da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, o foco para a ser o trabalho com o texto literário. Apesar da orientação legal da Lei de Diretrizes e Bases vigente, o trabalho com a Literatura continua tendo como foco o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases anterior, sendo que a partir de 2009, com a ampliação do Exame Nacional do Ensino Médio, o texto literário, foco da competência 5 e das habilidades 15, 16 e 17 assume um *status* diferenciado no processo de formação do leitor literário. Sistematizamos a presença das questões de Literatura no intervalo de 2009 a 2014 na Tabela 1, além de utilizarmos as amostras 1 e 2 para ilustrarmos as diferentes possibilidades de uso do texto literário em questões do Exame. As referidas amostras evidenciam que o texto literário vem sendo explorado com diferentes enfoques no Exame Nacional do Ensino Médio, ampliando as possibilidades de investimento na leitura do gênero, sem, no entanto, excluir a importância da leitura de obras literárias, na íntegra, no Ensino Médio.

Palavras-chave: Contribuição, ENEM, ensino, Literatura, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura no Ensino Médio, no período de vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/1971 constituía uma disciplina independente na grade curricular proposta pelo Ministério da Educação, ministrada por um professor específico, cujo currículo contemplava os aspectos históricos de cada período literário existente no contexto europeu e nacional. As aulas de Literatura tratavam ainda da biografia dos autores consagrados de cada período, como também contemplavam uma lista de obras literárias que eram decoradas pelos estudantes. Nesse período em que a tônica do ensino era o tecnicismo, do estudante era cobrada a memorização, em uma perspectiva histórica positivista, dos fatos relevantes que marcaram de cada período, a identificação dos autores consagrados e a correlação entre autores e obras. Destacamos ainda a ênfase atribuída às características que colocavam em planos opostos a escola literária que surgia, geralmente, em oposição à anterior.



Em 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a Literatura foi oficialmente integrada ao componente curricular Língua Portuguesa, sendo que inexistia amparo legal para que nas escolas direcionem um professor específico para o trabalho com esse eixo. Mas os avanços não se restringiram à integração da Literatura ao componente curricular Língua Portuguesa, pois considerando o fato de orientações legais vigentes contemplarem a formação cognitiva e social do estudante, tornou-se evidente que a abordagem exclusiva dos aspectos históricos, características, principais autores e obras de cada período tornou-se insuficiente para o desenvolvimento das competências e habilidades que, na contemporaneidade são avaliadas, possibilitando o acesso do egresso do Ensino Médio ao Ensino Superior.

Embora muitas discussões tenham ocorrido no âmbito educacional nacional em relação ao ensino de Literatura, tímidas modificações eram implementadas ao ensino de Literatura no Ensino Médio no século XX. De fato, a utilização de textos como contexto para o ensino de Literatura nessa etapa passou a fazer parte do cotidiano escolar a partir de 2009, quando o Exame Nacional do Ensino Médio, doravante ENEM, passou a constituir uma política de educação nacional que favorece o ingresso do egresso da etapa aos cursos de graduação.

Reconhecemos que a abordagem adotada pelo ENEM é ainda uma das muitas possibilidades da utilização do texto literário como contexto para compreensão dos aspectos linguísticos, estruturais, históricos e sociais de cada período literário, no entanto não podemos ignorar o tratamento dispensado ao texto literário que serve como contexto para que o estudante compreenda que no plano da Literatura as informações estão atreladas ao contexto histórico, social e cultural, contribuindo com a construção da visão e postura crítica do estudante.

Diante desse fato, analisaremos as possibilidades de uso do texto literário no ENEM no intervalo de 2009 a 2014, tanto contexto para abordagem das habilidades relacionadas à Competência 5, que trata da análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos aos seus contextos, evidenciando a contribuição do Exame para a utilização do texto como contexto para o processo ensino/aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, e ainda como contexto para contemplar os objetos de conhecimento das demais competências concernentes à Língua Portuguesa.



METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de análise dos resultados dessa pesquisa é do tipo qualitativa interpretativa, visto que utilizamos amostras de questões de Literatura, presentes nas provas da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no período de 2009 a 2014, adotando por base resultados da pesquisa desenvolvida por Sá (2015), que trata da forma de abordagem da literatura no ENEM.

As questões presentes na seção destinada à parte discursiva do artigo contemplam questões em que o texto literário é utilizado em duas perspectivas: como contexto para estabelecer relações entre o texto literário e o momento de produção, para relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário e ainda para relacionar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional, que constituem o foco das habilidades 18, 19 e 20, respectivamente, presentes na Matriz de Referência da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, divulgada em 2009.

RESULTADOS

O ensino de literatura é uma prática que remonta outros períodos da história da humanidade, sendo concebida no período clássico, como sinal de distinção de cultura, já que a ela era creditado o posto de pilar da formação burguesa humanista, elite que comandava os destinos de boa parte das nações.

Na contemporaneidade, em nosso país, o trabalho com a literatura, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1998), atende, sobretudo, ao proposto no Inciso III, do Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que estabelece os objetivos a serem conquistados na etapa final da educação básica, a saber: “III – aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 1996, p. 8)

O Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente sugere que a etapa final da educação básica contemple o desenvolvimento do humanismo, além da autonomia intelectual, perpassando ainda pela postura crítica que o indivíduo deve assumir no contexto social do qual é integrante.

Para tanto, a concretização desse objetivo legal, voltado ao ensino de literatura no ensino médio, está vinculada ao letramento literário, definido como:



“[...] uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” (COSSON, 2009, p. 23)

Para evitar que o poder de negação comprometa o poder de humanização dos textos literários, o letramento literário consiste em empreender esforços para garantir que o educando se aproprie da literatura, efetivando-se por meio da experiência literária, materializando-se a partir do contato efetivo do aluno com o texto. A experiência construída a partir da troca de significados entre o leitor e o texto literário permite a ampliação das possibilidades de compreensão, a perspectiva de se questionar o discurso proferido, o despertar da sensibilidade, dentre outras situações que dificilmente decorreriam do estudo de um texto científico, que é construído a partir de uma linguagem objetiva.

A leitura de textos na perspectiva do letramento literário deve ser concebida como fruição, conhecimento, participação, uma vez que o prazer estético provoca sensações e descobertas que permitem ao aluno sistematizar o conhecimento que objetivamente não é possível mensurar. Nesse contexto, é pertinente destacar que o ensino de literatura nessa perspectiva somente é proposto a partir da institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (BRASIL, 1996), a qual sugere que o foco é a leitura de textos.

Em uma perspectiva geral, os documentos legais instituídos após a referida lei geram controvérsias a esse propósito, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1998), ao definir a competência a ser desenvolvida a partir dos estudos literários, preconizam que se deve “Recuperar, pelo estudo do texto literário as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.” (BRASIL, 1998, p. 145) Essa orientação, além de divergente da orientação legal posta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente, reduz a abordagem literária ao estudo dos aspectos históricos, geográficos e biográficos dos principais movimentos e autores que se destacaram no cenário nacional.

No entanto, a fruição de um texto literário está relacionada à apropriação que o leitor faz dele, no momento em que o leitor participa do processo de construção de significados. Nessa perspectiva, quanto mais o leitor ao texto se dedicar, mais ampla será a experiência estética resultante dessa atividade, a qual contribuirá para o letramento literário do leitor que amplia sua



postura crítica e seu caráter autônomo e humanizado a cada leitura realizada. Para tanto, o contato inicial do leitor com o texto literário deve partir sempre da experiência de leitura individual, a qual deverá ser processada de modo silencioso, concentrado e reflexivo, evoluindo depois para a leitura coletiva, que geralmente precede as conversas e debates em torno de textos ou obras literárias.

Nesse contexto, o ensino da literatura contribui com o processo de formação de leitores, desde que esse supere o plano da historicidade literária e considere o texto como objeto de leitura e reflexão. Nessa perspectiva, a leitura valida o ensino literário, pois a partir dela se processam as atividades que comportam a alteridade. Por meio delas, o leitor imerge na leitura e submerge sem comprometer seu senso crítico, visto que essa atividade propicia ao leitor a construção de um mundo racional que colabora na compreensão de suas necessidades individuais. Por conseguinte, o texto literário constitui um recurso indispensável às aulas de literatura, as quais devem primar pela leitura do(s) texto(s), o(s) qual(is) promove(m) interação, discussão e construção de conhecimentos, dentre outras possibilidades.

No entanto, da teoria à prática existe ainda um enorme distanciamento, visto que o ensino de literatura se desenvolve a partir de tendências pedagógicas inadequadas ao processo de formação de leitores. Nesse contexto,

[...] em termos sociais amplos, o sujeito *necessariamente* se educa ao fruir ou experimentar textos literários diversos. Entretanto, o mesmo não pode ser dito da relação *literária-pedagogia*, pois nem todo ensino – principalmente o de cunho formal, escolarizado – facilita a fruição pelo aluno-leitor, de aspectos educativos que podem emanar ou resultar da leitura de textos literários. (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 55)

O que se observa no contexto real de ensino da literatura é que no tempo pedagógico do aluno predomina a abordagem dos aspectos extratextuais dos textos ou obras literárias. A ênfase desse ensino se situa no plano das informações biográficas a respeito dos cânones do período literário, sendo que as atividades voltadas à análise de textos geralmente contemplam a identificação das características peculiares de cada movimento, as quais, geralmente, se configuram em oposição à escola literária anterior, resultando assim nos pares opostos. As relações dialógicas presentes nos textos literários têm sido excluídas desse contexto de proposição para o ensino literário, comprometendo assim a compreensão da pluralidade do texto, o qual deveria ser analisado considerando as peculiaridades da linguagem literária.

O letramento literário será trabalhado a contento no contexto escolar, de modo a contribuir de forma significativa com o processo de formação do leitor literário, quando o professor organizar



seu planejamento pedagógico, contemplando leituras e estratégias adequadas ao reconhecimento de marcas linguísticas literárias que perpassam pelo plano da subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, aspectos fonéticos, fonológicos e sintáticos, dentre outros, os quais são responsáveis pela literariedade do texto. Esse trabalho, de competência da escola, necessita ser urgentemente redimensionado, pois o que observamos nas escolas é uma aversão à literatura, fator decorrente da postura assumida pelo docente que precisa ressignificar sua prática no tocante ao seu ensino, já que deve atuar como mediador entre o texto literário e o leitor, que deve ser motivado e adequadamente orientado para compreender as peculiaridades das produções literárias.

DISCUSSÃO

A utilização de textos literários como contexto para proposição dos questionamentos que contemplam as habilidades relacionadas à Competência 5 da Matriz de Referência da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no período de 2009 a 2014, ocorreu com uma média de dez questões por edição. A Tabela 1, apresentada a seguir especifica o número de questões identificadas em cada edição do Exame.

TABELA 1: Número de questões de Literatura por edição do ENEM – período: 2009 a 2014

HABILIDADE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
H 15	99, 120, 133	98	99, 102, 117	124, 126, 135	116, 124	108, 119	14
H 16	112, 117, 132, 135	111, 115	116	102, 112, 113, 117	99, 122, 129	109, 113 124	17
H 17	123, 130	134	101, 113, 118	98, 118	-	99	09

Fonte: Sá (2016).

É possível constatar que a Literatura foi contemplada em todas as edições do ENEM compreendidas no período analisado, evidência presente na Tabela 1, construída com base na pesquisa desenvolvida por Sá (2015). A habilidade dezessete não foi avaliada no ano de 2012, conforme evidencia a tabela 1. Essa habilidade foi a menos cobrada no intervalo analisado, com nove questões em seis edições. Observamos ainda que a habilidade quinze foi avaliada em catorze questões das edições analisadas, enquanto a habilidade dezesseis liderou o período com dezessete



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

questões. Essa habilidade trata das relações entre as informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário, conforme se pode observar na Amostra 1:

QUESTÃO 124 =====

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- A** sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- B** tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- C** extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- D** frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- E** vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

O soneto produzido por Cruz e Sousa, um dos principais autores do Simbolismo no Brasil foi utilizado como contexto para identificação das concepções artísticas que caracterizam a produção literária do período. A forma de abordagem adotada para proposição da questão em análise, captada da Prova do ENEM 2014 está em observância às relações existentes entre o texto literário e o seu momento de produção.

É pertinente observarmos que a presença de diversas informações no comando que precede as alternativas oferece subsídios cognitivos ao candidato para ativar os conhecimentos construídos nas aulas de Literatura.

Essa modalidade de abordagem da Literatura difere da perspectiva histórica, predominante no período de vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.691/1972, quando era cobrado o domínio de informações situadas no campo da memorização, sendo que os estudantes eram questionados a respeito do nome do autor do texto literário, das características inerentes às



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produções literárias do período, além da identificação das datas concernentes ao período histórico em que a produção literária foi realizada.

Parte significativa dessas informações estão presentes no enunciado que contextualiza a questão, de modo que o foco da compreensão para sua resolução está nos elementos que constituem o texto literário, escolarizando a literatura sem descaracterizá-la, indicando possibilidades de a escola investir no letramento literário do estudante, conforme sugeriu Cosson (2009).

Outra possibilidade de uso do texto literário no ENEM pode ser observado na Amostra 2, retirada da Prova aplicada em 2014:

QUESTÃO 100 =====

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

No romance *Grande sertão: veredas*, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a)

- A** diário, por trazer lembranças pessoais.
- B** fábula, por apresentar uma lição de moral.
- C** notícia, por informar sobre um acontecimento.
- D** aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- E** crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

Na amostra em análise, observamos que o texto literário serve como contexto para a identificação dos elementos que articulam a progressão temática, além da sistematização estrutural do gênero. As alternativas contemplam diferentes sequências discursivas, sendo que o candidato não depende da memorização dos elementos estruturais dos gêneros estudados ao longo do Ensino Médio para identificar o gabarito, já que o trecho selecionado para elaboração da questão 100, na edição do ENEM 2014, oferece os elementos contextuais necessários à identificação do gabarito.

A obra *Grande sertão: veredas*, cuja identificação do autor João Guimarães Rosa se encontra expressa logo após a transcrição do fragmento utilizado para formulação da questão em análise foi produzida no contexto literário denominado pela teoria literária como Modernismo, utilizada pelo autor regionalista para tratar dos conflitos existenciais entre o ser humano e o meio onde vive.

É nessa perspectiva que o gabarito da questão 100 somente pode ser associado à alternativa C, uma vez que o aforismo expressa uma máxima em reduzido número de palavras. Embora esse gênero não seja muito comum nas propostas curriculares de Língua Portuguesa da etapa final da Educação Básica é pertinente considerarmos que os demais gêneros são amplamente explorados ao longo da etapa, fator que facilita a identificação do gabarito.



O uso frequente de textos literários no processo de formulação de questões do Exame que tratam dos objetos de conhecimento relacionados às habilidades relacionadas às demais competências de Língua Portuguesa evidencia uma sintonia expressiva entre os direcionamentos presentes nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), de que a leitura constitui o principal eixo do processo ensino-aprendizagem da referida disciplina.

Embora o ENEM venha contribuindo para que o texto literário seja utilizado com muita frequência como contexto para a proposição de questões que tratam dos objetos de conhecimento referentes às competências e habilidades referentes à Língua Portuguesa, seja das habilidades relacionadas à literatura e outros eixos do conhecimento, reconhecemos que a escola contemporânea deve também contemplar em sua proposta pedagógica estratégias que possibilitem a leitura individual e/ou coletiva de obras literárias na íntegra, pois a abordagem de fragmentos não descaracteriza a importância de o estudante ter acesso à leitura que remetem à contextos literários mais amplos como os retratados nas obras literárias.

Assim sendo, reconhecemos a contribuição que o ENEM oferece para o uso dos textos literários como contexto para proposição de questões que avaliam diferentes habilidades, no entanto os profissionais da educação que atuam no Ensino Médio devem estar vigilantes para não reduzir o estudo literário à abordagem dos aspectos cobrados no Exame, visto que existem aspectos gerais relacionados à Literatura, cuja apreensão e compreensão depende da leitura de obras produzidas em diferentes contextos literários.

CONCLUSÃO

A abordagem dos objetos de conhecimento referentes à competência cinco, e à habilidade quinze, referente à Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio evidencia a existência de um considerável nível de sintonia entre as orientações legais, presentes em documentos oficiais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o referido Exame, uma vez que o tratamento dispensado ao texto literário contempla o estabelecimento de relações entre esse e o seu contexto de produção, tratando dos aspectos relacionados ao contexto histórico, social e político.

Ainda no plano da competência cinco, ora relacionada à habilidade dezesseis, que também trata da Literatura, tratando da relação entre as informações a respeito das concepções artísticas e os procedimentos que caracterizam o processo de construção do texto literário, ressaltamos o enfoque



atribuído ao texto literário no processo de formulação das questões, em que o candidato utiliza a leitura do texto literário como estratégia para desenvolver a competência leitora imprescindível no processo de identificação do gabarito.

Por fim, no plano da competência cinco, no contexto propositivo da habilidade dezessete, que trata do reconhecimento da presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional, identificamos perspectivas de abordagens ampliadas no trato da Literatura no Ensino Médio, que contempla a importância dos aspectos sociais na construção de valores humanos, a partir da análise de trechos e/ou fragmentos de obras literárias.

No contexto de abordagem da Literatura no ENEM analisamos ainda a utilização do texto literário para proposição de questões que tratam de objetos de conhecimento concernentes às demais habilidades relacionadas às competências que tratam dos objetos de conhecimento referentes à Língua Portuguesa.

Destacamos a expressiva contribuição que o ENEM tem propiciado ao investimento no trabalho com textos literários no contexto do Ensino Médio, sem contudo ignorarmos que o tratamento de obras literárias na íntegra deve também ser contemplada pelo professor de Língua Portuguesa da etapa final da Educação Básica, uma vez que o trabalho exclusivo com fragmentos resulta em uma limitada ou mesmo fragmentada das obras produzidas em diferentes movimentos literários nacionais e europeus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/71**. Brasília: Ministério da Educação, 1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **PORTARIA nº 109/2009. Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e Pedagogia. Ponto & Contraponto.** São Paulo/Campinas: Global/ALB, 2008.

SÁ, C. A. A. **A língua portuguesa no ensino médio: dos documentos oficiais à prática escolar.** Dissertação de Mestrado: Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2015.